

PIBIDIANOS EM AÇÕES ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM DOCENTES

Daiane Corrêa Silva ¹
Franciele Silvestre Silva ²
Lucilaine Nogueira dos Santos ³
Sheila Aparecida Alves ⁴
Vanessa Aparecida Vaz ⁵
Elza Ferreira de Oliveira Borges ⁶

RESUMO

O presente artigo integra as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo propósito é aproximar o licenciando da realidade escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo formativo docente. As experiências relatadas decorreram de vivências em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O objetivo central consistiu em desenvolver e analisar práticas educativas que promovessem aprendizagens significativas, fortalecendo competências docentes como planejamento, execução, mediação e avaliação de atividades. Especificamente, foi desenvolvido um projeto interdisciplinar que buscou proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre o Cerrado, sua biodiversidade e importância socioambiental, estimulando a valorização e preservação desse bioma. A metodologia adotada foi pautada na pesquisa-ação, utilizando registros descritivos e reflexivos das atividades realizadas, análise documental, observação participante e aplicação de recursos didáticos diversificados e atividades práticas. Os resultados indicaram que as ações planejadas favoreceram a participação ativa dos estudantes, ampliaram seus conhecimentos sobre o Cerrado e estimularam o pensamento crítico. Além disso, evidenciaram a importância da integração entre bolsistas, professores e comunidade escolar, fortalecendo o trabalho coletivo e a construção de um ensino mais significativo. Conclui-se que o artigo se constitui como um instrumento formativo e reflexivo, permitindo ao licenciando reconhecer e aprimorar suas práticas pedagógicas, bem como compreender as demandas, potencialidades e especificidades do ambiente escolar, reafirmando a relevância do PIBID na formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino Fundamental, Interdisciplinaridade, Cerrado.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal (IF) Goiano – Campus Urutaí - GO, daiane.correa@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia em EPT do IF Goiano – Campus Urutaí - GO, franciele.silvestre@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia em EPT do IF Goiano – Campus Urutaí - GO, lucilainenog@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia em EPT do IF Goiano – Campus Urutaí - GO, sheilaaparecida468@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia em EPT do IF Goiano – Campus Urutaí – GO, vanessavaz228@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Graduada em Pedagogia, especializada em Gestão Escolar e Educação Especial e Neuropsicologia, IF Goiano – Campus Urutaí – GO, zeelzaferreiraborges@gmail.com.





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública fundamental para a formação inicial de professores no Brasil, possibilitando que licenciandos vivenciem experiências práticas em contextos da Educação Básica, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (BRASIL, 2024). Segundo Tardif (2014), a formação docente deve integrar teoria e prática, proporcionando a imersão do futuro professor em ambientes educativos reais, favorecendo o desenvolvimento da identidade profissional.

No Instituto Federal Goiano, o Projeto Institucional vinculado ao PIBID busca promover a imersão dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) no exercício pedagógico por meio de um processo que articula problematização, investigação e diálogo interdisciplinar, envolvendo diversos atores da comunidade escolar, como coordenadores, professores supervisores e gestores (IF GOIANO, 2024). Essa prática está alinhada aos princípios da formação docente defendidos por Nóvoa (1992; 2004) e Zeichner (2008), que ressaltam a importância da reflexão crítica sobre a prática e da articulação entre teoria e experiência na escola.

O subprojeto Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica – Alfabetização contempla uma formação inicial teórica e prática voltada para metodologias inovadoras, direitos humanos, cidadania e valorização da diversidade (FREIRE, 1996; KISHIMOTO, 2011). Inicialmente, os bolsistas realizam diagnóstico da escola-campo por meio de observação e registro sistemático em diários de campo, conforme metodologia recomendada por Flick (2009) e Bogdan & Biklen (1994), para identificar as necessidades pedagógicas e construir coletivamente um Plano de Ação Pedagógica (PAP) com propostas de intervenção didática.

Este processo evidencia a importância da formação docente em contextos híbridos e colaborativos, conforme apontado por Almeida e Gomes (2020), que destacam a necessidade de articulação entre os saberes acadêmicos e a prática escolar para a formação de profissionais críticos e autônomos. Assim, a formação ofertada pelo PIBID no IF Goiano propicia aos futuros educadores experiências significativas e alinhadas com as demandas contemporâneas da educação básica brasileira.





Diante disso, o objetivo geral deste artigo é relatar a experiência formativa e as intervenções pedagógicas realizadas pelos bolsistas do PIBID no subprojeto Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica – Alfabetização, com foco no desenvolvimento de

práticas inovadoras para o ensino no 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacando os processos de diagnóstico, planejamento e execução de projetos didáticos contextualizados.

METODOLOGIA

O presente artigo foi construído como um relato de experiência a partir dos momentos de formação do PIBID e das atividades realizadas em uma escola pública que possui o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, vinculada ao subprojeto Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica – Alfabetização do PIBID/IF Goiano. Em específico, as atividades foram realizadas com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

O relato de experiência é considerado uma importante narrativa de cunho científico, cuja linguagem se aproxima ao máximo dos aspectos singulares da experiência vivida, sendo considerada uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades possíveis (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Por meio de um relato de experiência, é possível realizar um entrecruzamento de processos, dos coletivizados aos mais pessoais, e no caso deste trabalho os processos envolvem diferentes atores, como coordenadores, preceptores, residentes, escolas e alunos da educação básica.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante da rotina da escola (aulas, reuniões e demais eventos escolares), registros reflexivos em diário de campo e análise de documentos escolares. A observação participante, conforme Flick (2009), possibilita compreender a realidade investigada a partir da interação direta com o contexto. Já o diário de campo constitui instrumento essencial para registrar impressões, diálogos e acontecimentos de forma sistemática (BOGDAN; BIKLEN, 1994). As visitas foram realizadas ao longo do período de vigência das atividades do subprojeto, buscando identificar a organização pedagógica, práticas docentes e interações em sala de aula.

A análise dos dados seguiu um processo de categorização temática, no qual os registros foram agrupados e interpretados à luz dos objetivos formativos do subprojeto. De





acordo com Bardin (2016), a análise categorial permite organizar as informações para extrair significados relevantes e recorrentes.

Com base nas observações e análise dos dados registrados no diário de campo, foi elaborado um Plano de Ação Pedagógica (PAP), que incluiu uma proposta de intervenção

didática com o tema: “Biomias do Brasil: Cerrado”, além de projetos interdisciplinares voltados para comemorações escolares como: Páscoa e Dia do Meio Ambiente.

Ademais, todas as atividades realizadas foram descritas no portfólio, acompanhadas de comentários críticos e reflexões, em consonância com a concepção defendida por Alarcão (2011), que entende o portfólio como documentação organizada e comentada de forma significativa para favorecer a reflexão sobre a prática docente. Tais informações do portfólio estão descritas no decorrer deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram realizados processos formativos para os bolsistas do PIBID, etapa fundamental para a preparação dos futuros docentes. Tal processo formativo ocorreu por meio de embasamento teórico do Projeto Institucional, subprojeto Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica – Alfabetização com autores referenciais da formação docente contemporânea. Conforme Tardif (2014), a integração entre teoria e prática é indispensável para a constituição da identidade profissional do educador, permitindo que o conhecimento acadêmico seja continuamente problematizado e aplicado no cotidiano escolar.

Nesse sentido, as reuniões formativas mensais, palestras e minicursos online, que contaram com a participação ativa dos bolsistas, supervisores e coordenadores, favoreceram o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, essencial para a atuação pedagógica qualificada (ZEICHNER, 2008). Essa base formativa sólida preparou os bolsistas para o desafio da vivência prática na escola-campo, etapa que se mostrou decisiva para a efetividade das intervenções pedagógicas.

Em seguida, foi realizado o processo de ambientação e vivência na escola-campo, onde foi possível constatar que as condições estruturais da instituição eram favoráveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas. Foi observado que a escola apresenta instalações adequadas e bem estruturadas. O ambiente escolar conta com salas de aula amplas





e arejadas, equipadas com recursos tecnológicos e aprendizado dinâmico. Os espaços externos, como pátios e áreas verdes, são bem cuidados e oferecem um ambiente propício para atividades recreativas e esportivas, fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Kishimoto (2011), a qualidade dos espaços escolares impacta diretamente a motivação e o engajamento dos estudantes, facilitando a implementação de metodologias ativas

e lúdicas. Esse ambiente propício alinhou-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatiza a aprendizagem significativa, interdisciplinar e contextualizada, aspectos que foram explorados nas atividades desenvolvidas com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Destaca-se que as atividades no âmbito do PIBID foram realizadas com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. A turma possui 24 alunos, e foi possível observar um ambiente de respeito mútuo e colaboração entre estudantes e educadores, condição essencial para a construção do conhecimento, conforme discutido por Vygotsky (1998). Durante todo o período do acompanhamento escolar foi possível participar das atividades de rotina na escola, como: organização dos cadernos dos alunos, cortar e colar as atividades, contar histórias, auxiliar na leitura, corrigir atividades, participar e ajudar nos eventos escolares e outras.

A mediação social promovida pelos bolsistas durante as atividades reforçou a ideia de que a aprendizagem é um processo dinâmico e coletivo, não restrito à mera transmissão de conteúdos. Freire (1996) complementa essa visão ao afirmar que o diálogo e a problematização são fundamentais para que a educação seja transformadora e libertadora. Esse clima colaborativo possibilitou que os alunos se engajassem efetivamente nas propostas pedagógicas, criando um contexto favorável à aplicação do Plano de Ação Pedagógica (PAP).

O PAP, com o tema “Biomias do Brasil: Cerrado”, configurou-se como uma proposta didática inovadora e contextualizada, que integrou conhecimento científico com práticas lúdicas para facilitar a compreensão dos conteúdos. O objetivo do PAP foi promover o conhecimento das principais características do bioma Cerrado, sua fauna, flora, importância ecológica e ameaças, incentivando atitudes de preservação.

O ensino sobre biomas no Ensino Fundamental deve considerar a realidade dos alunos, conectando conteúdos científicos a práticas pedagógicas ativas. Para Vygotsky (1998), a





aprendizagem é mediada socialmente e ganha sentido quando os conhecimentos se relacionam com experiências concretas. A abordagem lúdica, com uso de imagens, músicas, contação de histórias e atividades manuais, favorece a compreensão e o engajamento dos estudantes (KISHIMOTO, 2011).

Nesta direção, a metodologia consistiu em: 1) roda de conversa inicial, para levantar prévios dos alunos sobre o Cerrado; 2) Apresentação multimídia: imagens e vídeos curtos sobre a paisagem, fauna e flora; 3) Orientação da atividade: escolha de um animal do Cerrado por cada aluno; 4) Atividade de desenho: estimulando a criatividade e promovendo pesquisa e

conhecimento sobre as características de cada espécie. Os desenhos resultantes foram de alta qualidade, demonstrando o engajamento e a criatividade dos alunos; e 5) Reflexão final: conversa sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

A avaliação processual das atividades adotada no projeto está alinhada com as recomendações de Nóvoa (1992) sobre avaliação formativa, que deve ser contínua, integrada ao processo de ensino-aprendizagem e focada no acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Tal abordagem permitiu ajustes pedagógicos conforme as necessidades observadas, fortalecendo o protagonismo estudantil. Além disso, a participação dos alunos no concurso de vídeos, que marcou a culminância do projeto, funcionou como um elemento motivacional que aproximou a aprendizagem de contextos reais e promoveu a valorização do trabalho coletivo e individual, reforçando os princípios da educação crítica defendidos por Freire (1996).

Além disso, o projeto culminou na participação de premiação por vídeo, o que agregou ainda mais significado à experiência, conectando o aprendizado com uma atividade externa e competitiva. Essa experiência prática e colaborativa reforçou a importância da valorização dos biomas brasileiros e despertou nos alunos um olhar mais atento e respeitoso em relação ao meio ambiente, além de tratar da interdisciplinaridade das disciplinas envolvidas.

Além do Projeto “Biomas do Brasil: Cerrado”, também foram realizados projetos interdisciplinares voltados para comemorações escolares como: Páscoa e Dia do Meio Ambiente. No projeto interdisciplinar Páscoa, foi possível organizar um piquenique com um momento de contação de histórias, ressaltando o principal significado da Páscoa. Outro projeto interdisciplinar desenvolvido foi o Dia do Meio Ambiente, o qual foi promovido pela escola-campo, com foco na reciclagem. Nesse projeto, os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais participaram juntamente com a comunidade, apresentando os materiais reciclados e criados por eles, com informações sobre a preservação ambiental. Essa





vivência ressaltou a importância do trabalho colaborativo na construção do conhecimento e na valorização das experiências dos alunos.

Dessa forma, a experiência do PIBID no IF Goiano demonstrou a efetividade da imersão dos bolsistas em práticas pedagógicas reais, mediada por uma formação teórica consistente e acompanhamento reflexivo sistemático. Os resultados indicam que essa vivência favorece a construção de intervenções didáticas contextualizadas e significativas, atendendo às demandas específicas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e fortalecendo a identidade profissional dos

futuros docentes, preparando-os para os desafios do exercício da docência (Tardif, 2014; Zeichner, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no PIBID contribuíram para ampliar a compreensão sobre a realidade escolar, a dinâmica das interações em sala de aula e as demandas pedagógicas específicas do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. As práticas observadas e desenvolvidas, registradas de forma descritiva e reflexiva, potencializaram a capacidade de análise e de construção de intervenções didáticas adequadas ao contexto, fortalecendo a segurança e a autonomia para o exercício profissional.

Por fim, reafirma-se a importância do PIBID como espaço de formação inicial docente, pois oportunizou vivências reais na escola, diálogo com diferentes atores da comunidade escolar e participação ativa na elaboração e execução de projetos pedagógicos de intervenção e interdisciplinares. Essa experiência fortaleceu a identidade profissional, evidenciando que a práxis, sustentada por reflexão crítica e pesquisa, é caminho fundamental para a construção de uma docência comprometida e transformadora.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Instituto Federal Goiano.





REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, L. S.; GOMES, J. R. Formação docente e práticas colaborativas: um estudo em contextos híbridos. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 46, e217150, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIZZO, N. Formação de professores e práticas pedagógicas: desafios e possibilidades. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 1-18, 2016. DOI:

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BRASIL. **Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF Goiano. **Projeto Institucional PIBID 2024-2028**. [Documento interno], 2024.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUSSI, R.; FLORES, F, F.; ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. Formação de professores: identidade, cultura e profissionalismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, n. 25, p. 7-27, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, K. Formação de professores e pesquisa-ação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 257-269, 2008.

